



FRONTEIRAS
33º CONGRESSO
LATINO-AMERICANO
DE PSICANÁLISE

PRIMEIRO CONGRESSO
VIRTUAL FEPAL
OUTUBRO 2020

PROGRAMA
DE ATIVIDADES



DIRETORIA FEPAL

Presidente

María Cristina Fulco (Associação Psicanalítica do Uruguai)

Secretário Geral

Abel Fernández Ferman (Associação Psicanalítica do Uruguai)

Tesoreira

Susana Muszkat (Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo)

Coordenadora Científica

Elizabeth Chapuy (Associação Psicanalítica de Córdoba)

Diretora de Publicações

Lúcia Maria de Almeida Palazzo (Sociedade Brasileira de Psicanálise do Rio de Janeiro)

Diretora de Sede

Fedora Espinal de Carbajal (Associação Psicanalítica do Uruguai)

Diretora de Comunidade e Cultura

Laura Katz (Associação Psicanalítica Argentina)

Diretora do Conselho Profissional

Alicia Briseño Mendoza (Sociedade Psicanalítica do México)

Coordenadora de Infância e Adolescência

María Elisabeth Cimenti (Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre)

DIRETORIA CIENTÍFICA

Diretora Científica

Elizabeth Chapuy (APC)

Diretora Científica Suplente

Helena Surreaux (SBPdePA)

COMISSÃO CIENTÍFICA

Leda Herrmann (SBPSP)

María Luisa Silva (SPP)

Mauricio Zulian (APA)

Cecilia Rodríguez (colaboradora, APG)

COMITÉ LOCAL

Coordenadora

Sandra Press (APU)

Membros

Cecilia Rodríguez (APU)

María Bauer (APU)

Ximena Palabé (APU)

Silvia Pesquera (APU)

Jacqueline Hirschfeld (APU)

Luis Grieco (APU)

Gabriela Pollak (APU)

Gustavo Sogliano (APU)

Sala 1

OCAL

Atividade apenas para candidatos e membros da FEPAL/IPA

11:00 a 11:30 hs

Abertura Congresso OCAL

Cristina Fulco (APU, Uruguay) Presidente FEPAL,
Ximena Palabé (APU, Uruguay) Presidente OCAL,
Patrícia Viviani da Silva (SBPRP, Brasil) Secretária Científica OCAL

11:30 a 13:00 hs

Temas Livres**Transitando Fronteiras nas Teorias**

Coordenação: Sílvia Pesquera (APU, Uruguai)
Apoyo a la coordinación: Gabriela Salazar (ILAP, Ecuador)

O desenvolvimento psíquico precoce visto desde a evolução como seres sociáveis

Alisia María González Reyes (SOCOLPSI, Colombia)

Desigualdades sociais, transformações internas

Jennifer Levy (SPP, Peru)

A relação transferencial: transitando fronteiras entre a alteridade e o vínculo

Ana Georgina López Zepeda (APG, México)

13:30 a 14:45 hs

Oficina**O analista em formação: um estrangeiro em seu Instituto?**

Motivador: Thércio Andreatta Brasil (SBPdePA, Brasil)
(Lugares limitados: 100 participantes)

15:15 a 16:45 hs

Temas Livres**Transitando Fronteiras nas Teorias**

Coordenação: Guilherme Salgado (SBPRJ, Brasil)
Apoio: Alicia Ángeles (SPP, Peru)

Autoerotismo e narcisismo, ¿a fronteira entre esses termos pode ganhar forma?

Solange La Rocca (APAP, Panamá)

Sobre o amar e o viver

Fernando Anguiano González (APG, México)

Patriarcado, feminilidade e simbolização em ritos de iniciação

Gabriela Salazar Canelos (ILAP, Equador)



FEPAL

18:30 a 19:00 hs.

Inauguração Primeiro Congresso Virtual Fronteiras, Fepal 2020

Virginia Ungar (IPA, AR)
 María Cristina Fulco (FEPAL, UY)
 Elizabeth Chapuy (FEPAL, AR)

19:30 a 21:30 hs.

Sessão de Abertura: "Vozes Latino-Americanas agitando Fronteiras"

Coordenadora: Elizabeth Chapuy (FEPAL, AR)
 Relatores: Leda Herrmann (SBPSP, BR), Cecilia Rodriguez (APG, MX)
 Participantes: Joel Birman (Psicanalista, BR), Jorge Reitter (Psicanalista, AR), Leticia Glocer Fiorini, Psicanalista (APA, AR), Marcelo Viñar, Psicanalista (APU, UY)

Sala 2

OCAL

11:30 a 13:00 hs

Temas Livres
Transitando Fronteiras na Formação

Coordenação: Luciane Fioravanti Moraes (GPC, Brasil)
 Apoio: Víctor Davico (GEPsAL, Argentina)

Qual será o futuro da formação em psicanálise em uma sociedade em rede?

May Guimarães Ferreira (SPFOR, Brasil)

A fronteira entre o analista que forma e o analista em formação

Michelle Gorin (SBPRJRio 2, Brasil)

Do encontro com a psicanálise até a metamorfose na formação

Esther Guindi Haiat (APM, México)

13:30 a 14:45 hs

Oficina
Aliança Fraternal: caminho às transformações Institucionais?

Motivadores: Membros Diretiva OCAL 2018 - 2020
 (Cupos limitados: 100 participantes)

15:15 a 16:45 hs

Temas Livres
Transitando Fronteiras na Clínica

Coordenação: Luz Elena Durán Ruesga (APM, México)
 Apoio: Javiera Marqués Rosas (APA, Argentina)

As fronteiras da clínica no exercício da psicanálise online: ¿mais além das distâncias, o possível e o impossível?

Daniel Castillo Soto (APU, Uruguai)

A pulsão de morte, ameaças sem fronteiras

Marco Antonio Ródiz (ASOVEP, Venezuela)

Experiência da psicanálise em hospital: nas margens da subjetividade

Claudia Martínez (APU, Uruguai)

Sala 1

SUBJETIVIDADES

11:00 a 13:00 hs.

Mesa de Início de EIXO

Coordenação: María Pía Costa (SPP, PE)
Relatores: María Nates (SCP, CO)
Aline Wageck (SPPA, BR)
Participantes: Ruggero Levy (SPPA, BR),
Mónica Santolalla (APC, AR), Jaime Szpilka (APM,
ES), Virginia Ungar (IPA, AR)

OCAL

13:30 14:30 hs.

**Mesa com organizações:
Transitando a Formação em Tempos de
Virtualidade**

Coordenação: Ximena Palabé (APU, Uruguai)

IPSO – Florencia Biotti (APdeBA, Argentina)
MESA ARGENTINA – Javiera Marqués Rosas (APA,
Argentina)
ABC – Aline Wageck (SPPA, Brasil)
OCAL – Patricia Viviani da Silva (SBPRP, Brasil)

15:00 a 16:30 hs.

Encerramento

Informes Gestão 2018-2020
Diretiva OCAL

Apresentação Revista Transformação
Victor Davico (GEPSaL, Argentina), Publicações OCAL

Entrega Prêmio OCAL
Renata Manica (SBPdePA, Brasil), Publicações OCAL

Comemoração 40 anos OCAL
Alicia Ángeles (SPP, Peru), Difusão OCAL

Posse Nova Diretiva 2020-2022
Elisa Casaccia (APdeA, Paraguai), Secretaria
General OCAL

SUBJETIVIDADES

17:00 a 19:00 hs.

Mesa de debate de EIXO

Coordenador: Mauricio Zulian (APA, AR)
Relatores: Paola Basavilbaso (APA, AR),
Rafael Gomes Karam (SPPA, BR)
Comentaristas: Ema Ponce de León (APU, UY),
Cecilia Rodríguez (APG, MX),
Mirta Goldstein (APA, AR)

19:30 a 21:30 hs.

Transitando incertezas

Coordenadora: Natalia Barrionuevo (AR)
Relatores: Juan Solari (APA, AR),
Julia Frozi (SPPA, BR)
Participantes: Alejandro Beltrán (SPM, MX),
Roberto Graña (SBPdePA, BR),
María Teresa Andruetto (Escritora, AR),
Lorena Rojas Parma (Filósofa, VE)

Sala 2

SIMPÓSIO DE INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

*Em Movimento
A infância e a
adolescência da
América Latina*

14:00 hs.

Abertura

Maria Cristina Fulco (FEPAL, UY) Presidente
Elizabeth Chapuy (FEPAL, AR) Diretora Científica
Maria Elisabeth Cimenti (FEPAL, BR) Coordenadora
da Área de Infância/ Adolescência

14:30 a 16:00 hs.

Nossas crianças e adolescentes da América Latina: desigualdade, racismo e laços sociais ambiguos Lançamento do Manifesto “Vidas Marcadas”

Coordenadora: Alice Lewkowicz (SPPA, BR)
Relatores: Marcela de Ouro Preto Santos (SBPRJ,
BR), Zoila Beatriz Ortiz Becerra (SOCOLPSI, CO)
Debatedores: Carmen Rodríguez (Dra. Educação,
UY), Diego Silva Balerio (Educador Social, UY),
Maria Elisabeth Cimenti (SPPA, BR), Wania Cidade
(SBPRJ, BR)

SUBJETIVIDADES

17:00 a 19:00 hs.

Fronteiras Abertas

Coordenadora: Inés Bayona (SOCOLPSI, CO)
Relatores: Joana Rodrigues (SPBsb, BR), Paula
Escribens (SPP, PE)
Participantes: Abel Fainstein (APA, AR), Jorge Bruce
(SPP, PE), Sergio Lewkowicz (SPPA, BR)



Sala 1

SUBJETIVIDADES

11:00 a 13:00 hs.

Subjetividade adolescente como local de fronteira

Coordenadora: Helena Surreaux (SBPdePA, BR)
Relatores: Daniel Kantor (SPP, PE), Cibele Pires Rays (SBPSP, BR)
Participantes: Bernardo Tanis (SBPSP, BR), Javier García Castiñeiras (APU, UY), Mariano Horenstein (APC, AR), Elizabeth Cimenti (SPPA, BR)

CURSO

14:00 a 15:30 hs.

Curso (10)
Os mal estares atuais da prática analítica: a pulsão e a contratransferência
Norberto Carlos Marucco – (APA, AR)

FEPAL

19:30 a 21:30 hs.

Entrega de Prêmios FEPAL

- ***Prêmio Fepal***
Vencedor: Mariano Horenstein (APC,)
Coordenadora: Maria del Carmen Bello (SPP)
- ***Sigmund Freud***
Vencedora: Claudia María Tapia Muñiz (APA)
Coordenadora: Regina Klarmann (SPPA)
- ***Psicoanálisis de Niños y Adolescentes***
Vencedora: Maria Cecilia Pereira da Silva (SPdeSP)
Coordenadora: Laura Escapa (APA)
- ***Psicoanálisis y Libertad***
Vencedora: Alicia Beatriz Dorado de Lisondo (APCamp)
Coordenadora: Ángela Madero (SPG)
- ***Prêmio Sigourney***
Apresentação: Inés Bayona, Willian Myerson.

SUBJETIVIDADES

19:30 a 21:30 hs.

Fronteiras da simbolização e a clínica psicanalítica

Coordenadora: Olga Varela (APG, MX)
Relatores: May Guimares, (SPFOR, BR), Andrea Florenzano (APCH, CL)
Participantes: Norberto Marucco (APA, AR), Silvia Flechner (APU, UY), Roosevelt Cassorla (SBPCamp, BR)

Sala 2

SUBJETIVIDADES

11:00 a 13:00 hs.

Transformações na prática clínica com crianças e adolescentes. Intervenções em zonas de fronteiras: reorganização epistêmica?

Coordenadora: Nora Woscoboinik (APA, AR)
Relatores: Alonso Herrera (SPP, PE), Raquel Grigolin Adami (GPC, BR)
Participantes: Analia Wald (APA, AR), Mónica Santolalla (APC, AR), Magdalena Filgueira (APU, UY), Jani Santamaría (APM, MX)

CURSO

14:00 a 15:30 hs.

Curso (9)
Ancoragem subjetiva. Resistências de vincularidade. Mudança subjetiva
Dr. Héctor Alberto Krakov (APA, AR)

SUBJETIVIDADES

19:30 a 21:30 hs.

O caso de Lady Macbeth. Articulação impossível do feminino e do poder? Homenagem a Marie Langer

Coordenadora: Vivian Schwarzman (SPP, PE)
Relatores: Gabriela Piacquadio (APA, AR), Helena di Ciero (SBPSP, BR)
Participantes: Alicia Killner (APA, AR), Abel Fainstein (APA, AR), Daniel Delouya (SBPSP, BR), Ana Fabre (SFCM, MX)



Sala 1

OUTRIDADES

11:00 a 13:00 hs.

Mesa de Início de Eixo

Coordenadora: Elizabeth Chapuy (APC, AR)
Relatores: María Noel Mauttoni (APU, UY), Renata Arouca de Oliveira Morais (SPBsb, BR)
Participantes: Alberto Cabral (APA, AR), Max Hernández (SPP, PE), Mariano Horenstein (APC, AR), Bernardo Tanis (SBPSP, BR)

**SIMPÓSIO DE
INFÂNCIA E
ADOLESCÊNCIA**

13:30

**Psicanálise de crianças: desafios
clínicos atuais e seu encontro com a
desigualdade**

*Em Movimento
A infância e a
adolescência da
América Latina*

Coordenadora: Joyce Goldstein (SPPA, BR)
Relatores: Solangel Suárez Saade (ASOVEP, VE),
Valéria Rodrigues Silveira (SPPel, BR)
Debatedores: Analia Wald (APA, AR), Graciela Ball
(APA, AR), José Galeano (ApdeA, PY), Marina Alt-
man (APU, UY), Sílvia Maia Bracco (SBPSP, BR)

15:15 a 16:30 hs.

Educação, vínculos e desigualdade

Coordenador: Fernando Orduz (SOCOLPSI, CO)
Relatores: Alicia Beatriz Lisondo (SBPSP, BR),
Carmen Rosa Zelaya (SPP, PE)
Debatedores: Graciela Frigerio (Doutor em
Educação, AR), Monica Amaral (SBPSP, BR)

Encerramento

OUTRIDADES

17:00 a 19:00 hs.

Mesa de debate de Eixo

Coordenadora: Ane Marlise Port Rodrigues
(SBPdePA, BR)
Relatores: Abigail Betbedé (SBPSP, BR),
Candelaria Mosso (APC, AR)
Comentaristas: Agustina Fernández (APA, AR),
Griselda Sánchez (APG, MX), Helena Surreaux
(SBPdePA, BR)

19:30 a 21:30 hs.

**Racismos, estrangeirismos e
alteridades**

Coordenadora: María Cristina Fulco (APU, UY)
Relatores: Juliana Zamboneti (GPC, BR), Fernando
Anguiano (APG, MX)
Participantes: Jorge Bruce (SPP, PE), Pilar Uriarte
(Antropóloga, UY), Wania Cidade (SBPRJ, BR),
Renato Noguera (Filósofo, BR)

Sala 2

COWAP

14:00 a 16:00 hs.

COWAP na FEPAL. Masculinidades: Fronteiras e Transformações

Coordenadoras: Graciela Cardó (SPP, PE), Aurora Romano Musali (APM, MX)

Participantes:

Masculinidade e pedagogia do cinismo: resistências no trabalho com homens que exercem violência por razões de gênero. Ariel Sánchez (Comunicador, AR).

Róis masculinos durante a pandemia : Alguma transformação? Teresa Lartigue (APM, MX)

Falocentrismo e masculinidade tóxica nos tempos atuais. Sérgio Lewkowicz (SPPA, BR)

O desejo de filho no homem e a masculinidade, um continente negro? Patricia Alkolombre (APA, AR)

OUTRIDADES

17:00 a 19:00 hs.

Pensamento Mestiço

Coordenadora: Anette Blaya Luz (SPPA, BR)

Relatores: Joana Rodrigues (SPBsb, BR), Hernán Hasperue (APA, AR)

Participantes: Magda Khouri (SBPSP, BR), Miguel Calmon du Pin e Almeida (SBPRJ, BR), Sérgio Lewkowicz (SPPA, BR), Fernando Orduz (SOCOLPSI, CO)

Sala 3

ENCONTRO

10:30 a 12:30 hs.

Encontro de sociedades sobre a formação

13:30 a 15:30 hs.

Encontro de sociedades sobre a formação

Moderadores: Comitê de Educação da IPA: Ana Rosa Trachtenberg (SBPdePA, BR), Alfredo Ortiz Frágola (APdeBA, AR). 4 representantes APU, APdeBA e SPMS



CURSOS

11:00 a 12:30 hs.

Curso (1)

Framework

Leandro Stitzman (APC, CO)

13:00 a 14:30 hs.

Curso (6)

Subjetividades, filiações e mal estares na reprodução assistida

Renata Vives, (SBPdePA, BR)

15:00 a 16:30 hs.

Curso (13)

O aporte de René Kaës ao Malêtr Contemporâneo

Ezequiel A Jaroslavsky (APA, AR)

17:30 a 19:00 hs.

Curso (7)

O inconsciente em Freud e Lacan: fronteiras

Ronis Magdaleno Júnior (SBP Camp, BR)



LIBROS

20:00 a 22:00 hs. **Apresentação de livros**

Autor: Dr. Héctor Alberto Krakov

Psicoterapia desde una perspectiva vincular. Diseño de una guía clínica

Autor: Félix Giménez Noble

Presentadores: Em español: Félix Giménez Noble (APA, AR)

Em Português: Marcelo José de Castro (APA, AR)

Compulsión de repetición (2014) eXeI Publishing

Autora: Klaylian Marcela Monteiro

Asesinos en serie: el poder de la siderección y el superyó arcaico

Autores: Maria Lucia Castilho Romera¹, Leda Maria Codeço Barone¹, Leda Herrmann¹, Marina Ramalho Miranda¹, João Luiz Leitão Paravidini², Rita de Cássia Cardoso da Silva Mendes³

Psicanálise em perspectiva nas Instituições Psicanalíticas e Universitárias: à procura de diálogos entre fronteiras

Autor: Jorge Broide

Psicanálise nas situações sociais críticas. Violência, juventude e periferia em uma abordagem grupal. Editora Juruá, Curitiba, 2010.

Autora: Emilia Estivalet Broide

A supervisão como interrogante da práxis clínica. Desejo de analista e a transmissão da psicanálise. Editora Escuta, São Paulo, 2017.

Autores: Jorge Broide e Emilia Broide

A psicanálise em situações sociais críticas. Metodologia clínica e intervenções. Editora Escuta, 2ª edição, São Paulo, 2016.

Autores: Emilia Estivalet Broide e Jorge Broide (Coordenadores).

População de rua. Pesquisa social participativa. Sílvia Maria Schor (coordenadora) e Ana Maria Gambier Campos, Maria Antonieta da Costa Vieira, Michiko Shiroma de Carvalho e Rinaldo Artes. Censo, Perfil Demográfico e Condições de Vida na Cidade de São Paulo. Editora Juruá. Coleção Práxis Psicanalítica, Curitiba, 2018.

Autores: Jorge Broide e Emilia Broide

El psicoanálisis en situaciones sociales críticas. Metodología clínica e intervenciones. Colección Conjunciones. Noveduc, Buenos Aires, 2018.

Os interessados em participar da apresentação de livros devem se inscrever pelo e.mail: registro.fepal2020@gmail.com

1. SBPSP.

2. Associação Clínica Freudiana.

3. Grupo de Estudos da Teoria dos Campos.



IPA

16:00 a 18:00 hs.

eJournal psychoanalysis.today

Sexta-feira 16

Sala 1

OUTRIDADES

11:00 a 13:00 hs.

Fronteiras e Intersubjetividade

Atividade organizada pelos editores do Dicionário Enciclopédico Inter regional, editado pela IPA

Coordenadora: Inés Bayona (SOCOLPSI, CO)

Relatores: Felipe F. de Nichile (SBPSP, BR), Gladys Lepek (APA, AR)

Participantes: Stefano Bolognini (SPI, IT), Abel Fainstein (APA, AR), Carlos Nemirovsky (APdeBA, AR)

CURSO

14:00 a 15:30 hs.

Curso (2)

O duplo limite: o aparelho psíquico de André Green

Talya S. Candi (SBPSP, BR)

CONSELHO
PROFISSIONAL

17:00 a 19:00 hs.

Atividade Programa de Supervisões à Distância. Supervisão/Intervisão como forma de intercâmbio clínico-humano

Atividade exclusiva para candidatos e membros FEPAL/IPA

Coordenação: Alicia Briseño (Diretora do Conselho Profissional - SPM)

Palestrante: Luis Gerardo Montes Mendoza (SPM)

Convidados: Martha Inés Mariela (SFCM), Melisa Noelia Perea (GEP), Laura Ruth Yasser (APA), Thelma Cortés (SPM), Silvia Martinelli (SBPSP), Gabriela Salazar (ILAP-OCAL), Andrés Gaitán (SPM), Luciana Curatella (SBPSP)

OUTRIDADES

19:30 a 21:30 hs.

Arte e Clínica: fronteiras móveis

Coordenadora: Raya Zonana (SBPSP, BR)

Relatores: Guilherme de Andrade Salgado (SBPRJ, BR), Juan Carlos Almonte (APCH, CL)

Participantes: Silvana Rea (SBPSP, BR), Gabriela Goldstein (APA, AR), Jorge Kantor (SPP, PE)

Sala 2

OUTRIDADES

11:00 a 13:00 hs.

O psicanalista, os enunciados de diversidades sexuais e o exercício de certas formas de violência encobertas

Coordenador: Mauricio Zulian (APA, AR)
Relatores: Nicole Gomberoff (APCH, CL), Valeria Rodrigues Silveira (SPPel, BR)
Participantes: Liliana Denicola (APA, AR), Ana Chabalgoity (APU, UY), Gabriela Goldstein (APA, AR), Enrique Rafael Torres (APC, AR)

CURSO

14:00 a 15:30 hs.

Curso (18)

A revolução digital e o psicanalista do século XXI

Julio Campos (Coord.) (SBPdePA, BR), Carmen Prado (SBPdePA, BR), Claudia Haetinger (SBPdePA, BR), Felipe Kruse (IEPP), Paulo Picarelli (SBPdePA, BR), Roberto Vasconcelos (SBPdePA, BR), Siana Pessin (SBPdePA, BR)

OUTRIDADES

19:30 a 21:30 hs.

Diário de bordo do intercâmbio científico Ibero-Latino-Americano

Coordenadora: Eva Amelia Ponce De León (APA, AR)
Relatores: Alonso Herrera (SPP, PE), Renata B. Manica (SBPdePA, BR)
Participantes: Fernando Orduz (SOCOLPSI, CO), Cristina Rosas de Salas (APA, AR), Javier García Castiñeiras (APU, UY)



Sala 1

CULTURALIDADES

11:00 a 13:00 hs.

Mesa de Início de Eixo

Coordenadora: Laura Veríssimo de Posadas (APU, UY)

Relatores: Vivian Schwartzman (SPP, PE), Ana Lucia Dos Santos (SBPRP, BR)

Participantes: Claudio Eizirik (SPPA, BR), Moisés Lemlij (SPP, PE), Paula Sibilía (Antropóloga, BR), Diana Sperling (Filósofa, AR)

COMUNIDADE E CULTURA

14:00 a 16:00 hs.

Psicanálise no Território. Fechamentos e aberturas

Coordenadora: Laura Katz (FEPAL, AR)

Relatores: José Galeano (APdeA, PY) Maria do Carmo Meirelles Davids do Amaral (SBPSP, BR)

Participantes: Rocio Franco (SPP, PE), Alice Lewkowicz (SPPA, BR), Dinah Cárdenas (SPM, MX)

CULTURALIDADES

17:00 a 19:00 hs.

Mesa de debate de Eixo

Coordenadora: Leda Herrmann (SBPSP, BR)

Relatores: Candelaria Mosso (APC, AR), Renata Arouca de Oliveira Morais (SPBsb, BR)

Comentaristas: Renato Mezán (Psicanalista, BR), Marie-France Brunet (APCH, CL), María Luisa Silva (SPP, PE)

19:30 a 21:30 hs.

Virtualidades /Viralidades

Coordenadora: María Luisa Silva (SPP, PE)

Relatores: Karla Aquino (SBPdePA, BR), María Angélica Pacheco (APA, AR),

Participantes: Sérgio Besserman (Economista, BR), Víctor J. Krebs (Filósofo, PE), Eduardo Gastelumen-di (SPP, PE), Gabriela Salazar (Grupo Psicanálise Quito, EC)

Sala 2

CONGRESSO DIDÁTICO

14:00 a 16:00 hs.

Cartografias na transmissão da psicanálise: Fronteiras e Horizontes

Transmissão e Transformações. Inéditos cenários no campo psicanalítico.

Coordenadora: Luz Marina Orejarena (SOCOLPSI, CO)

Relatoras: Cecilia Lauriña (APA, AR), Juliana Zamboneti (Grupo Psicoanalítico de Curitiba, BR)

Participantes: María Cristina Fulco (APU, UY), Miguel Calmón de Pin e Almeida (SBPRJ, BR), Aline Wageck (SPPA, BR), Cecilia Rodríguez (APG, MX)

CULTURALIDADES

17:00 a 19:00 hs.

O Labor dos psicanalistas nos momentos atuais. Como pensar a cultura, o social e a política?

Coordenadora: Gleda Brandão Araújo (SPMS, BR)
Relatores: María Florencia Fernández (APA, AR), Ana Lucia Dos Santos (SBPRP, BR)
Participantes: Javier García Castiñeiras (APU, UY), Ana Rozenfeld (APA, AR), Miguel Calmon du Pin e Almeida (SBPRJ, BR), Griselda Sanchez (APG, MX)

Domingo 18

CURSOS

11:00 a 12:30 hs.

Curso (16)

A presença do psicanalista na Unidade de Recém Nascidos

Hilda Botero. ALOBB (APC, CO)

13:00 a 14:30 hs.

Curso (12)

Alguns aportes de Lacan para pensar as novas sexualidades, gênero e identidade

Mauricio Zulian, (APA, AR)

15:00 a 16:30 hs.

Curso (5)

Estrago materno. Gênero de suas manifestações na clínica psicanalítica atual

Lic. Laura Trotta (APA, AR)

17:00 a 18:30 hs.

Curso (14)

A construção de dispositivos clínicos para trabalhar com comunidades e instituições

Emilia Estivalet Broide (PUC-SP USP, BR)
Jorge Broide (PUC-SP USP, BR)

19:00 a 20:30 hs.

Curso (8)

A psicanálise e a crítica filosófica: Heidegger, Sartre, Deleuze

Roberto Graña (SBPdePA, BR)

Sala 1

CULTURALIDADES

11:00 a 13:00 hs.

Mal-estar na civilização e sofrimentos contemporâneos

Coordenadora: Luciana Saddi (SBPSP, BR)
Relatores: Giannina Paredes (SPP, PE), Giuliana Chiapin (SBPdePA, BR)
Participantes: Raya Zonana (SBPSP, BR), Dora Tognolli (SBPSP, BR), Laura Katz (APA, AR), Laura Veríssimo de Posadas (APU, UY)

CURSO

14:00 a 15:30 hs.

Curso (17)

Fronteiras entre Psicanálise. Psiquiatria (um encontro possível)

Na clínica com crianças e adolescentes

Mónica Zac (ApdeBA, AR), Graciela Woloski (ApdeBA, AR), Nora K. de Vinakur (ApdeBA, AR)

CALIBAN

16:00 a 18:00 hs.

Como vamos viver juntos?

Coordenadores: Raya Angel Zonana (SBPSP, BR), Carolina Garcia Maggi (APU, UY)
Reladoras: Marina Meyer (SPM, MX), Samantha Nigri (SBPRJ, BR)
Participantes: Caterina Koltai (PUC/SP, BR), Denise Mota (Jornal Folha de São Paulo - BR), Mariano Horenstein (APC, AR), Olgária Matos (USP e Unifesp, BR), Paulo Cesar Endo (USP, BR)

CULTURALIDADES

19:30 a 21:30 hs.

Fronteiras na formação: os institutos, as sociedades psicanalíticas e as universidades

Coordenadora: Agustina Fernández (APA, AR)
Relatores: Andrea Florenzano (APCH, CL), May Guimares (SPFOR, BR),
Participantes: María Cristina Fulco (APU, UY), Rodolfo Moguillansky (APdeBA, AR), Mordechai Benyakar (APA, AR), Teresa Lartigue (APM, MX)



Sala 2

CULTURALIDADES

11:00 a 13:00 hs.

Violência sócio-política e Instituição psicanalítica

Coordenador: Eduardo Russo (APdeBA, AR)
Relatores: María Alejandra Arango (SOCOLPSI, CO),
Felipe F. de Nichile (SBPSP, BR)
Participantes: Laura Borensztein (APdeBA, AR), Julio
Moreno (APdeBA, AR), Juana Gutman (APdeBA, AR),
Sonia Kleiman (APdeBA, AR)

CURSO

14:00 a 15:30 hs.

Curso (3)

Fronteiras do patriarcado

Sergio Lewkowicz (SPPA, BR), Renato Piltcher
(SPPA, BR)

ALOBB

(Associação Latino-ameri-
cana de Observadores de
Bebês Método Bick)

16:00 a 18:00 hs.

Uma Cesura: Corpo presente – Corpo ausente en La Observación de Bebés

Coordenadora: Clotilde Juárez (Universidade
Pedagógica Nacional do México)
Participantes: Nydia Pieczanski (British
Psychoanalytical Society), Paulo Bianchini (SBPRJ,
BR), Alicia Lisondo (SBPSP, BR)

CULTURALIDADES

19:30 a 21:30 hs.

A Metáfora do deserto e a Metáfora do caminho

Coordenador: Mauricio Zulian (APA, AR)
Relatores: Fernando Anguiano (APG, MX), Cristina
Wunsche (SBPdePA, BR)
Participantes: Jorge Canteros (APA, AR), Fernanda
Magallanes (Psicanalista, MX), José Assandri (École
Lacanienne, UY), Carlos Liscano (Escritor, UY)



Sala 1

CULTURALIDADES

11:00 a 13:00 hs.

Poder e paradoxos da era virtual: redes que capturam e redes que libertam

Coordenadora: Wania Cidade (SBPRJ, BR)
Relatores: Joyce Goldstein (SPPA, BR), Verónica Vigliano (APC, AR)
Participantes: Lúcia Maria de A. Palazzo (SBPRJ, BR), Carlos Alberto Medeiros (Jornalista e tradutor, BR), Mónica Santolalla (APC, AR), Flávia Oliveira (Jornalista, BR)

**COMUNIDADE
E CULTURA**

14:00 a 16:00 hs.

***Cenários, tempos e olhares.
Fotografias nas fronteiras***

Coordenadora: Agustina Fernández (APA, AR)
Relatores: María Angélica Pacheco (APA, AR), Aline Rodrigues Wageck (SPPA, BR)
Participantes: Jorge Kantor (SPP, PE), Silvana Rea (SBPSP, BR), Mariano Horenstein (APC, AR), Luis González Palma (Fotógrafo, GU)

CULTURALIDADES

17:00 a 19:00 hs.

A palavra por vir

Coordenadora: María Luisa Silva (SPP, PE)
Relatores: Javiera Marqués Rosas (APA, AR), Abigail Betbedé (SBPSP, BR)
Participantes: María Pía Costa (SPP, PE), Carlos Barredo (APdeBA, AR), Adriana Ponteli (APC, AR), Júlio Bernardes (Filósofo, BR)

19:30 a 21:30 hs.

A escuta e o sujeito nas intervenções na comunidade

Coordenadora: Isabel Mansione (APdeBA, AR)
Relatores: Renata B. Manica (SBPdePA, BR), Juan Solari (APA, AR)
Participantes: Eliane Marcellino da Silva (SBPRJ, BR), Maridel Canteli (SAP, AR), Cristina Oñate (AMPIEP, MX), Marcelo Viñar (APU, UY)



Sala 2

CULTURALIDADES

11:00 a 13:00 hs.

Como revisar a formação analítica com as mudanças atuais na subjetividade e na comunidade?

Coordenadora: Magda Khouri (SBPSP, BR)
Relatores: Simone H. Bianchi Sanches (SBPRP, BR), Vivian Secco (APA, AR)
Participantes: Leticia Glocer Fiorini (APA, AR), Fernando Orduz (SOCOLPSI, CO), Ximena Palabé (OCAL, UY), Sérgio Lewkowicz (SPPA, BR)

CONGRESSO DIDÁTICO

14:00 a 16:00 hs.

Cartografias na transmissão da psicanálise: Fronteiras e Horizontes

A prática analítica e suas fronteiras com a cultura. Relevância para a formação

Coordenadora: Mónica Cardenal (APdeBA, AR)
Relatores: Fernando Negri Fracasso (SBPdePA), Cristina Wünsche (SBPdePA, BR)
Participantes: Daniel Delouya (SBPSP, BR), Elisa Casaccia (APdeA, PY), Leonardo Francischelli (SBPdePA, BR), Cristina Curiel (SPM, MX)

CULTURALIDADES

17:00 a 19:00 hs.

Cenários Políticos

Coordenadora: Cecilia Rodríguez (APG, MX)
Relatores: Giannina Paredes (SPP, PE), Bruna Zerbiniatti (SBPSP, BR)
Participantes: Ignácio Paim (SBPdePA, BR), Margareta Hargitay (ASOVEP, VE), Lúcia Maria de A. Palazzo (SBPRJ, BR), Alberto de Belaúnde (Congressista da República, PE)



Sala 1

OUTRIDADES

11:00 a 13:00 hs.

Pensar com outros, entre outros

Coordenadora: Ana Rosa Trachtenberg (SBPdePA, BR)
 Relatores: Juliana Camacho (APdeBA, AR), Valeria Rodrigues Silveira (SPPel, BR)
 Participantes: Sonia Kleiman (APdeBA, AR), Julio Moreno (APdeBA, AR), Nelson Gottlieb (APU, UY)

CURSO

14:00 a 15:30 hs.

Curso (4)

Fanatismo no campo analítico e no campo social

Roosevelt Cassorla (SBP Camp, BR)

CULTURALIDADES

19:30 a 21:30 hs.

Fronteiras do tempo: o futuro em psicanálise/ o futuro da psicanálise

Coordenador: Carlos Barredo (APdeBA, AR)
 Relatores: Raquel Grigolin Adami (GPC, BR), Paula Escribens (SPP, PE)
 Participantes: Marcelo Viñar (APU, UY), Leopold Nosek (SBPSP, BR), Mariano Horenstein (APC, AR)

Sala 2

CULTURALIDADES

11:00 a 13:00 hs.

América Latina no Observatório Psicanalítico: A crise da democracia ultrapassa as fronteiras

Coordenadora: Elizabeth Mori (SPBsb, BR)
 Relatores: Cristina Wünsche de (SBPdePA, BR), Flavio José Gosling (SBPSP, BR)
 Participantes: Laura Veríssimo de Posadas (APU, UY), Dalia Guzik (AMPIEP, MX), Jorge Kantor (SPP, PE), Leopold Nosek (SBPSP, BR)

CURSO

14:00 a 15:30 hs.

Curso (20)

Análise sistemática da hipótese de Freud acerca da compulsão de repetição

Félix Giménez Noble – (APA, AR)
 Marcelo José De Castro – (APA, AR)

CULTURALIDADES

19:30 a 21:30 hs.

Juventudes e futuro das democracias latino-americanas

Coordenadora: Carolina Garcia Maggi (APU, UY)
 Relatores: Luciane F. Morais (GPC, BR), Soledad Silva (APU, UY)
 Participantes: Guillermo Carvajal (SOCOLPSI, CO), Stefan Reich (SPP, PE), Gerardo Caetano (Doutor en Historia, UY), Rodrigo Arim (Reitor da Universidade de la República Uruguay, UY)

Sala 1

CULTURALIDADES

11:00 a 13:00 hs.

Cruzando fronteiras geracionais

Coordenadora: Elizabeth Chapuy (APC, AR)
Relatores: Camila Gastelumendi (SPP, PE), Bruna Zerbiniatti (SBPSP, BR)
Participantes: Janine Puget (APdeBA, AR), Pablo Dragotto (APC, AR), Marcelo Viñar (APU, UY), Aline Wageck (SPPA, BR)

13:30 a 14:30 hs.

Homenagem ao Dr Marcelo Viñar

Prêmio por Contribuições Excepcionais para o Desenvolvimento e Difusão da Psicanálise na América Latina.
Concedido por Moisés Lemlij a Marcelo Viñar
Convidados: Virginia Ungar (IPA), María Cristina Fulco (FEPAL), Elizabeth Chapuy (FEPAL)

FEPAL

15:00 a 16:30 hs.

Mesa de encerramento de cronistas

Coordenadora: Elizabeth Chapuy

17:00 a 18:00 hs.

Encerramento do Congresso

Ato de mudança de autoridades

Bem-vindo ao novo Conselho de Administração



Curso (1)

Framework

Leandro Stitzman (APC, CO)

O curso apresenta a possibilidade de criar um framework que seja operativo e instrumental. Discute algumas das implicações de trabalhar sem teorias nas quais se possa repensar fatos habitualmente conjugados nos nomes de observação psicanalítica, transferência, interpretação, sintomas, material, relações de objeto, paixão e causalidade, utilizando um novo sistema de anotação e registro para a apresentação de ideias. Tratará das implicações na técnica à luz do tripóde de anotação - observação - ação (aha NOA). A personalidade é pensada não como um limite puntiforme, mas como uma fronteira matricial na qual as relações forjam uma dinâmica emocional característica e delimitadora.

Curso (2)

O duplo limite: o aparelho psíquico de André Green

Talya S. Candi (SBPSP, BR)

O objetivo deste curso é apresentar os diferentes aspectos do conceito de Limite desenvolvidos na obra do psicanalista francês André Green.

Quando André Green nomeia, em seu famoso relatório do congresso de Londres (1975), os pacientes difíceis de pacientes-limites, propõe que o analista trabalhe nos limites de sua capacidade de escuta, já que é neste espaço intermediário limite, entre a escuta do analista e a comunicação do paciente que o processo analítico toma corpo.

Em 1976 (ele) eleva a noção de limite em conceito: neste segundo momento lhe interessa pensar nas divisões dos espaços nos processos de transformação que viabilizam a passagem de um espaço para outro.

Em 1982, Green escreve um pequeno artigo clínico chamado o "Duplo limite", no qual o conceito de limite servirá para elaborar um modelo do aparelho psíquico. O modelo do duplo limite é um modelo teórico clínico que tenta abarcar a complexidade da situação analítica e busca articular o funcionamento do enquadre, os trabalhos intersubjetivos e intrapsíquicos dos dois participantes do encontro psicanalítico.

Curso (3)

Fronteiras do patriarcado

Sergio Lewkowicz (SPPA, BR), Renato Piltcher (SPPA, BR)

As perguntas que envolvem a estrutura patriarcal, desde o passado até o presente, serão apresentadas e discutidas com os participantes. Enfatiza-se a trajetória que se observou em relação ao tema central, no qual se nota um debilitamento das estruturas dominantes do patriarcado nos últimos tempos. Isso provocou mudanças, incertezas, e reações variadas.

O curso pretende dar continuidade às ideias apresentadas pelos autores no Congresso FEPAL de Lima 2018, através do curso "O declínio do patriarcado na cultura e no cenário psicanalítico".

Neste ponto, se destaca, nas múltiplas fronteiras internas e externas que atravessa a estrutura patriarcal, na mente, a família, a cultura, a sexualidade e o cenário psicanalítico, separando, unindo, impondo, organizando, endurecendo, acolhendo, proibindo, abrindo, excluindo... Existem limites cuja manutenção seria indispensável para nossa continuidade, como indivíduos, como espécie e como psicanalistas?

Quão tolerantes com o estrangeiro/estranho deveriam ser essas fronteiras para o mesmo propósito?

Nossa fronteira será o mais permeável possível às contribuições, consultas e inquietudes dos colegas.

Curso (4)

Fanatismo no campo analítico e no campo social

Roosevelt Cassorla (SBP Camp, BR)

O curso tem como objetivo identificar e discutir os fatores envolvidos no comportamento fanático. Os fatos sociais e os fatos do campo analítico serão levados à reflexão a partir de experiências do organizador do curso e dos colegas participantes.

Serão tomados como base os seguintes textos do autor:

Cassorla, RMS (2005). Barbárie, terrorismo e psicanálise. Revista Brasileira de Psicanálise 39:87-99; Cassorla, RMS (2018). Breve ensaio sobre a mentira. Revista Brasileira de Psicanálise 52:81-96, 2018; Cassorla, RMS (2019). Fanaticism: reflections based on phenomena of the analytic field. International Journal of Psychoanalysis 100:1338-1357

Curso (5)

Estrago materno. Gênero de suas manifestações na clínica psicanalítica atual

Laura Trotta (APA, AR)

Ante as consultas por questões de gênero podemos sentir que nosso dispositivo é insuficiente para sua atenção. Lacan no Seminário 17 refere: "... o papel da mãe é o desejo da mãe... O desejo da mãe não é algo que possa suportar-se tal qual... Sempre produz estragos. É estar dentro da boca de um crocodilo, isso é a mãe..." (Lacan, 1992, Seminário 17, p. 118).

Lacan se projeta além do Édipo para responder ao enigma da feminilidade, vai do Édipo à sexuação, sendo a sexuação na subjetivação do sexo para cada um. O estrago, constitutivo da mulher, perdura através do tempo? O que permite colocar um limite ao estrago materno? Como a mulher consegue sair do estrago materno e acertar, como diz Lacan "com o homem que lhe fale segundo seu fantasma fundamental, e que possa obter... a satisfação verdadeira - fálica"?

Trabalharemos sobre o conceito de Estrago Materno para dar conta dessas apresentações clínicas. Faremos uma articulação entre as impressões da infância, estrago materno e a responsabilidade do analista fazendo um percurso que permita ir descobrindo como chega o sujeito, desde o estrago materno, ao sintoma e suas possibilidades de acesso ao feminino.

Curso (6)

Subjetividades, filiações e mal estares na reprodução assistida

Renata Vives (SBPdePA, BR)

Atualmente nos encontramos com novas formas de ascender à filiação: ovo-doação, gestação por substituição, adoção de embriões, fertilização in vitro com material dos próprios pais. Essas situações sem precedentes criaram novas subjetividades e provocaram mudanças significativas na família contemporânea, que começou também a ter que dar conta da origem da vida separada do encontro sexual. Devido a isso, algumas vezes também nos enfrenta ao mal estar, à medida que as novas formas de filiação levantam questões éticas, legais, sociais e, sem dúvida, psíquicas. O curso tem como objetivo apresentar interrogações sobre essas novas formas de ascensão à filiação, as fantasias comuns nesses casos, a biologização ou não da filiação, os segredos sobre as origens, a maternidade e a paternidade em seus aspectos simbólicos e subjetivos, entre outros aspectos que podem estar presentes nessas situações.

O presente curso terá como bibliografia: Alkolombre, Fiorini, Ansermet, Myriam Szejer e o livro organizado pela própria coordenadora do curso.

Curso (7)

O inconsciente em Freud e Lacan: fronteiras

Ronis Magdaleno Júnior (SBP Camp, BR)

Freud introduz o conceito de inconsciente. É, em um princípio, uma função neurológica explicada a partir do funcionamento da recém descoberta neurona, porém logo se converte em um lugar virtual, que existe entre estruturas anatômicas, o chamado modelo telescópico de 1900. Os desenvolvimentos teóricos o conduzem ao modelo funcional de 1915 e, finalmente, ao modelo estrutural de 1923, que propõe a divisão do aparelho psíquico em Ego, Superego, Inconsciente reprimido e Id.

Lacan realiza importantes expansões teóricas para a compreensão do Inconsciente, inicialmente reforçando que o inconsciente se estrutura como uma linguagem, avançando no sentido de uma compreensão do mesmo como hiância, que lhe permitirá propor o registro do Real como fundamento e ponto de partida para a constituição do Simbólico e o Imaginário e que, em conjunto, no modelo de um nó, formam o campo de que trata a psicanálise.

Pretendemos, neste curso, apresentar este caminho que vai de um modelo do inconsciente freudiano ao modelo lacaniano, que rompe com estes referenciais clássicos, tendo como ponto de chegada a topologia e a teoria de nós.

Curso (8)

A psicanálise e a crítica filosófica: Heidegger, Sartre, Deleuze

Roberto Graña (SBPdePA, BR)

Este curso se baseia na trilogia do mesmo título, escrita por Roberto Graña e editada pela Editora AGE, de Porto Alegre. Os dois primeiros volumes já foram publicados.

I - Heidegger ou as vicissitudes da destruição (2016)

II - Sartre ou o inconsciente como álibi (2019)

III - Deleuze ou as outras mortes de deus (em impressão)

O curso destaca a intertextualidade entre os pensamentos de três filósofos contemporâneos aos que se faz referência, com frequência e erroneamente, como anti psicanalíticos, demonstrando, paradoxalmente, que, contrariamente a isso, suas obras foram as que mais efetivamente contribuíram à construção de uma nova forma de pensar e praticar a psicanálise no século XXI. O trabalho de Heidegger questiona os fundamentos metapsicológicos do pensamento freudiano e os problemas de uma prática clínica derivada desta plataforma epistemológica energético-mecanicista.

Uma obra na qual o ser do homem (Dasein) fue esquecido.

O trabalho de Sartre critica o determinismo em suas diferentes formas de concepção: biológica, histórica, estrutural e inclusive, inconsciente. Dirige sua crítica à noção de causalidade freudiana, que transpõe ao psíquico uma lógica originada nas ciências naturais.

O trabalho de Deleuze, sempre em diálogo com a psicanálise, o utiliza inicialmente para desenvolver o pensamento filosófico próprio, tornando-se controverso no período final, quando começa a criticar o Édipo, a representação e a interpretação dos significados.s.

Curso (9)

Ancoragem subjetiva. Resistências de vincularidade. Mudança subjetiva

Dr. Héctor Alberto Krakov (APA, AR)

Parto da hipótese de que estamos localizados, subjetivamente, em uma determinada posição. A denomino posição sujeito; em sua dupla acepção de subjetividade e de sujeição.

Chamo ancoragens subjetivas ao apego intenso ao lugar e os outros significativos, com os que estamos vinculados.

A permanência em posições prévias vão aparecer na clínica de casais, como resistências de vincularidade. Não são resistências "a" vincular-se; surgem porque o novo vínculo exige rendimento subjetivo. A teoria da tripla espacialidade psíquica, que utilizo, considera espaços psíquicos intra, inter e trans-subjetivos. Propus, como uma ampliação da metapsicologia clássica, a inscrição dos outros no mundo mental

Considero vínculo a um produto terceiro, efeito do intercâmbio com interpenetração psíquica, na vivência de mesmidade de cada sujeito.

O analista de casal, ao dar voz ao vínculo, o relança para que se possam tramitar as resistências de vincularidade.

O desmonte dessa ancoragem leva consigo a passagem de uma posição sujeito a outra, movimento que denominei mudança subjetiva.

Curso (10)

Os mal estares atuais da prática analítica: a pulsão e a contratransferência

Norberto Carlos Marucco (APA, AR)

Na prática analítica atual surgem mal estares profundos pelas manifestações pulsionais e o efeito da mente do psicanalista sobre o campo clínico. Desenvolveram-se novos destinos pulsionais. A dialética, pulsão e o outro. O curso aprofundará sobre os efeitos e conjugações da pulsão sexual e a de morte. O outro e a cultura. Discutirá os efeitos atuais da transferência erótica e sua presença na clínica. Neutralidade analítica e seu questionamento. Problemática atual da abstinência: a aposta pulsional do analista e a desinvestidura do analisado.

A contratransferência pulsional e a representacional. A pulsão de amor, a criação do objeto analítico e o final de análise.

Curso (12)

Alguns aportes de Lacan para pensar as novas sexualidades, gênero e identidade

Mauricio Zulian (APA, AR)

O curso tenta brindar ferramentas para pensar as sexualidades, o gênero e a identidade, a partir da psicanálise. A psicanálise pode sustentar um diálogo com as propostas dos DDHH e os novos paradigmas de gênero e identidade? Se num princípio a homossexualidade era uma perversão e logo o travestismo, uma psicose, hoje o sujeito que optou pela transsexualidade reclama seu direito de ser. Os aportes de Lacan nos permitem pensar uma psicanálise no fundamentado na diferença sexual anatômica e às novas identidades como possíveis de ser.

Alguns temas a trabalhar:

A natureza da linguagem: oposição e dicotomia.

O Édipo: o que quer uma Mãe, o que quer a Mulher. O masculino, o falo, o desejo.

O gozo feminino. A Lei e a per-versão do pai. O corpo e o Real. As fórmulas da sexuação.

Redefinições: Homem \mulher, posição Masculina ou Feminina. Escolha de objeto, identificações.

A identidade como tentativa de resolução do mal estar. A identidade. O estancado conceito de gênero.

Identidade como saída do Édipo. O gênero como identidade pós-moderna.

Curso (13)

O aporte de René Kaës ao Malêtre Contemporâneo

Ezequiel A Jaroslavsky (APA, AR)

O curso tem como objetivo oferecer os aportes e reflexões de René Kaës acerca do Malêtre contemporâneo.

Segundo Kaës, devemos realizar “uma reflexão renovada sobre o sofrimento psíquico do nosso tempo, nas relações que estabelece com o “malêtre” no mundo contemporâneo.

Este curso tenta dar conta das problemáticas lançadas a posteriori do texto Freudiano O Mal Estar na Cultura. O contexto mudou desde a segunda guerra mundial; na hiper modernidade as formas da patologia e do sofrimento psíquico se inscrevem em novas configurações. A persistência da desordem mundial, a crise, o mal estar e o malêtre na cultura se tornaram permanentes. O inconsciente produz novas formas de subjetividade, engendrando conflitos gerados pelas exigências que impõe o biológico, o intersubjetivo e sua inscrição conflitiva no espaço social e cultural. A cultura mudou com o deslocamento dos vínculos, a solidão, a violência, a incerteza na identidade e nas identificações.

A psicanálise também mudou, pois dispomos de novas ferramentas conceituais e novos dispositivos: os grupos, os casais, a família e os grupos institucionais. Todos eles possibilitam observar outras emergências do inconsciente e permitem pensar numa metapsicologia da intersubjetividade.

Bibliografia:

Jaroslavsky E. A. (2020) Le Malêtre: Variations théorico-cliniques en thérapie de couple et famille en el libro Apports de René Kaës à la psychanalyse de couple et famille (aparecerá em breve)

Kaës René (2012) Le Malêtre, Dunod Editeur.

Curso (14)

A construção de dispositivos clínicos para trabalhar com comunidades e instituições.

Emilia Estivalet Broide (PUC-SP USP, BR), Jorge Broide (PUC-SP USP, BR)

Freud, ao fundar a psicanálise, construiu um dispositivo genial de absoluta simplicidade. Com uma poltrona e um divã transformou o mundo. Com a crise da Primeira Guerra Mundial, a partir de 1918, no Congresso de Budapeste, convoca aos psicanalistas ao trabalho clínico fora da prática privada. Os principais psicanalistas da época foram ao campo social criando clínicas públicas, trabalhando em instituições e políticas públicas. Este importante movimento terminou com a ascensão do Nazismo em 1938. É devido a esta tradição que viemos trabalhando durante os últimos 43 anos desenvolvendo dispositivos clínicos com populações em situações sociais críticas (em atenção, educação, saúde, direitos humanos, na construção de políticas públicas e nas mais variadas instituições públicas, privadas e do terceiro setor.

Este curso tem como objetivo expor e dialogar com as partes interessadas a metodologia que construímos para o desenvolvimento de dispositivos clínicos fora da prática privada.

Temas que serão abordados: Escuta e trabalho clínico em situações sociais críticas; a construção de dispositivos clínicos; escutando ao inconsciente no território da cidade.

Curso (16)

A presença do psicanalista na Unidade de Recém Nascidos

Hilda Botero. ALOBB (APC, CO)

Un nacimiento prematuro compromete de forma dramática, no sólo al neonato, la realidad nos muestra cada vez con mayor evidencia cómo su madre, padre y familia necesitan de una matriz de apoyo que contenga y solucione necesidades físicas y emocionales, que acoja a la madre brindándole comprensión y seguridad en momentos de especial fragilidad emocional, en los cuales su maternidad debe ser sostenida para que pueda desplegarse naturalmente, y de esta forma, pueda afirmar un vínculo fuerte y duradero con su bebé.

El equipo de salud requiere también una atención emocional específica. No sólo con herramientas teóricas o médicas puede atender momentos tan primarios y de experiencia emocional intensa. Es vital para ellos un cuidado emocional que les ayude a pensar su propia emocionalidad conmovida por la permanente carga de impactos afectivos en el desempeño de su trabajo.

Este curso propone varias estrategias de atención emocional para lograr una Unidad de Recién Nacidos con una atención más humana, abierta 24 horas a la familia y con un personal médico y paramédico consciente de que su actitud va a contribuir en la transformación de la familia y la sociedad.

Curso (17)

Fronteiras entre Psicanálise. Psiquiatria (um encontro possível) Na clínica com crianças e adolescentes

Mónica Zac (ApdeBA, AR), Graciela Woloski (ApdeBA, AR), Nora K. de Vinakur (ApdeBA, AR)

En el presente curso trataremos la frontera entre el psicoanálisis y la psiquiatria.

Entre el cuerpo y la mente, entre lo individual y lo vincular. Asimismo, dado la coyuntura actual haremos mención acerca del trabajo con este tipo de pacientes de manera no presencial. Tomaremos diferentes entidades de la psicopatología de niños y adolescentes y las desarrollaremos en diferentes ejes a saber:

- El eje del ánimo pudiendo ver diferencias entre la tristeza, la depresión y la melancolía en niños y adolescentes. Niños y adolescentes en los que se presentan manifestaciones del ánimo más expansivas (Impulsivos, explosivos, maníacos)
- El eje de la alimentación: Niños y adolescentes con dificultades en su alimentación porque comen poco o dejan de hacerlo o porque lo hacen sin límites.
- Niños y adolescentes con síntomas psicóticos.
- Niños y adolescentes con síntomas fóbicos y/o obsesivos.

A partir de estas temáticas realizaremos una breve exposición de alguna viñeta, y luego desarrollaremos el contenido teórico a partir de los desarrollos de diferentes autores, algunos clásicos y otros más contemporáneos. También compartiremos nuestra propia experiencia clínica. También plantearemos diferentes abordajes técnicos para el trabajo con los pacientes que presenten las características arriba mencionadas, la derivación en caso de pensarse el recurso farmacológico, el trabajo interdisciplinario con los otros profesionales intervinientes.

Técnica y clínica para el diagnóstico de pacientes pequeños con patologías severas

Se podrán plantear preguntas y también si los participantes lo desean alguna referencia de la clínica.

Curso (18)

A revolução digital e o psicanalista do século XXI.

Julio Campos (Coord.) (SBPdePA, BR), Carmen Prado (SBPdePA, BR), Claudia Haetinger (SBPdePA, BR), Felipe Kruse (IEPP, BR), Paulo Picarelli (SBPdePA, BR), Roberto Vasconcelos (SBPdePA, BR), Siana Pessin (SBPdePA, BR)

Estamos entrando na revolução digital, a terceira erupção paradigmática da história. Sua força parece ser tal que mudará nossas quatro fronteiras: a relação com nós mesmos, com nossas famílias, com nossos congêneres e com o mundo.

Com essa revolução o ser humano será mais poderoso.

O marco que sustenta esse quadro foi acelerado durante o século XX: os anos de vida se duplicaram e a população se quadruplicou. Nossa ciência proporcionou meios para fazer frente às doenças e produziu um excedente de alimentos.

Mais comida, mais pessoas... Porém um decolar sem precedentes, houve uma progressiva diminuição dos nascimentos, até um crescimento negativo em todos os países desenvolvidos. O inédito foi que, ajudado por uma maior liberdade sexual e uma possibilidade de controle sobre a reprodução, o ser humano começou a ter filhos somente quando assim o desejou.

A revolução é produzida por essa massa, conectada em rede por seus telefones celulares.

É fundamental que os psicanalistas possam conhecer essas armas e saber utilizá-las para poder dissolver idealizações e segredos, tanto institucionais, como familiares, responsáveis pela aparição e manutenção das doenças.

Curso (20)

Análise sistemática da hipótese de Freud acerca da compulsão de repetição

Félix Giménez Noble (APA, AR), Marcelo José De Castro (APA, AR)

A compulsão de repetição se impôs a Freud ao longo de todo o seu pensamento. O desenvolvimento da primeira tópica concebeu as primeiras aproximações ao conceito: sua vinculação com o Édipo, a atitude do paciente em análise e a conjectura de constituir um componente universal das pulsões.

O reposicionamento teórico da segunda tópica recrutou os pontos preliminares para enfrentar o desafio de conjecturar uma força que impera no inconsciente com independência absoluta no princípio de prazer-desprazer e desentendida da coerência egoica. Desta segunda etapa da construção da hipótese contamos com apoio em "Além do Princípio do Prazer", na nota agregada ao historial de Emmy Von N., em 1924, e a estatura conceitual definitiva que lhe outorga Freud em "Inibição, Sintoma e Angústia" ao considerar a compulsão de repetição, a resistência do Inconsciente.

Intercâmbios epistolares e histórias clínicas precoces contribuem a conjecturar as conexões conceituais à vezes de aparência diversa. Exploração dos contextos em que esta força aparece, ora como causa, ora como efeito, reconduzível - em algum caso, ao inconsciente e outras, ao contrário, confundida com o destino.

Apresentação de "reliquias da hipótese compulsão de repetição"; alternativas da apresentação clínica deste fator da alma.

